

A corrida em que ninguém ganha de Datena: a dos rolês pelos mercados

Matheus Pichonelli

Colunista convidado

Tenho um amigo que está convencido: José Luiz Datena (PSDB) só topou entrar na corrida para a Prefeitura de São Paulo para se livrar, ao menos por uns meses, da claustrofobia dos estúdios de televisão e passear um pouco pela cidade que só conhece de vista —no caso, a do Comandante Hamilton.

Sim, é plenamente possível passar uma vida narrando todo tipo de desgraça da metrópole e ainda assim ignorar os cheiros, texturas e sabores que só os habitantes da planície reconhecem. A hora é essa.

Joni Mitchell, lendária cantora folk canadense, canta na música "Both Sides Now" que primeiro conheceu as nuvens vendo-as de baixo; depois, sobrevoando-as. E ainda assim não sabia nada sobre nuvens.

Imagine uma cidade do tamanho de São Paulo. Não tem helicóptero que dê conta.

Fora das telas, a equipe de Datena montou para ele um roteiro muito parecido com o que fazemos quando recebemos visitas dos parentes do interior na capital. E, como todo mundo sabe, nesse roteiro, o rolê pelo Mercado Paulistano é passagem obrigatória.

Pois foi lá que aconteceu o batismo de fogo do ribeirão-pretano radicado em São Paulo como candidato, ainda na fase da pré-campanha, em 17 de julho.

Conversamos no dia seguinte. "Eu acho o Mercado fantástico. Um prédio icônico. Tem um micro universo do Brasil ali", me disse ele em uma entrevista para a revista piauí.

"Pessoas do Brasil inteiro vieram me abraçar".

Na frase, estavam embutidos um raro brilho nos olhos e um problema de agenda —além da balbúrdia, da qual ele também reclamou: "90% das pessoas do Mercado vêm de outras cidades. Tem muito menos votos ali do que em qualquer

outro lugar de São Paulo."

Ainda assim, Datena falou com entusiasmo sobre o famoso lanche de mortadela, que não conseguiu não comer. "Comi um teco", corrigiu-se. "O cara que fazia esse sanduíche, o Mané, era meu amigo pra caramba. Bateu um saudosismo. Hoje quem está lá é o filho dele", lembrou.

Datena foi tietado no Mercado no primeiro evento como pré-candidato à PrefeituraImagem: 17.jul.2024-Bruno Luiz/UOL

A experiência gastronômica passava também por um pedaço de salsicha ("mandei pagar, porque político adora comer de graça") e um kiwi ("esse não, esse o cara não me deixou pagar").

O fato é que todo mundo queria que ele experimentasse alguma iguaria no local. É assim quando um famoso decide turistar num lugar do tipo. "Eu tenho diabetes, assim você vai me foder", disse ele a um comerciante que fazia as vezes das nossas avós ao mandar o candidato do PSDB comer mais um pouco.

Talvez a mortadela tenha acionado nas papilas gustativas do jornalista uma memória parecida com a do protagonista de Marcel Proust e as madeleines de "Em Busca do Tempo Perdido".

E, apesar do perrengue, Datena saiu de lá mais candidato do que nunca.

Gostou tanto da programação que já visitou outros dois mercados desde então.

Um deles, o da Lapa, parecia o cenário perfeito para falar sobre segurança alimentar. E sobre o apoio ao comércio a partir de feiras e mercados populares. E a ampliação do programa Armazém Solidário. E a criação de uma rede de pequenos comércios para vender alimento mais barato etc, etc.

Datena em visita ao Mercado da Lapalmagem: Divulgação

Nesta quarta-feira (28), foi a vez de o Mercado de Pinheiros receber a visita do candidato.

Só que o local estava praticamente vazio —o que rendeu uma bronca à equipe, além de um passeio miado, e sem concorrência com outros clientes no corredor-polonês de iguarias. "Vocês estão de brincadeira?", vociferou Datena.

(Um observador atento diria que o problema não era o local, e sim o horário. O candidato chegou ao Mercado em Pinheiros com uns 30 anos de atraso, quando esse tipo de evento rendia boas imagens para a TV e, conseqüentemente, votos).

Segundo a pesquisa Quaest mais recente, divulgada na quarta-feira (28), o apresentador da Band tem 12% das intenções de voto na corrida para a Prefeitura de São Paulo, sete pontos a menos do que apresentava há um mês, o que garantia a ele uma incômoda quarta posição na disputa.

Mas em um aspecto ninguém tira a liderança dele: nenhum candidato visitou tantos mercados quanto Datena.

Há outros ainda a serem explorados. Tem o Mercado do Ipiranga, o de Guaianases, o da Penha, de Pirituba, Sapopemba, Santo Amaro e por aí vai.

Até o fim de outubro, dá pra gabaritar o Grand Slam.

<https://noticias.uol.com.br/opiniaio/coluna/2024/08/30/a-corrída-em-que-ninguem-ganhou-de-datena-a-dos-roles-pelos-mercadoes.htm>

Veículo: Online -> Portal -> Portal UOL